**Panorama epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna de esôfago no Brasil entre 2015 a 2018**

João Pedro Nascimento Ferreira1; Rodrigo Arruda Valente Soares da Fonseca1; João Guilherme Peixoto Padre1; Lucas Daniel Lima dos Santos1; Salomão Mendes Amaral1; Mylena Andréa Oliveira Torres1.

1Universidade Ceuma

\*Email: [jpnascimento\_1@outlook.com](mailto:jpnascimento_1@outlook.com)

**Introdução:** A neoplasia maligna de esôfago é o terceiro tipo mais comum dentre as neoplasias do aparelho digestivo. A etiologia dessa doença está relacionada a diversos fatores de risco tais como idade, tabagismo, etilismo, história familiar e infecções orais por fungos. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna de esôfago no Brasil entre 2015 a 2018 e suas tendências de comportamento. **Métodos:** Realizou-se um estudo observacional do tipo transversal de abordagem descritiva e quantitativa da mortalidade por neoplasia maligna de esôfago no Brasil. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações de Mortalidade do Sistema Único de Saúde através da plataforma TabNet 32 3.0 entre os anos de 2015 a 2018, tendo como parâmetros de análise o ano de notificação, região, sexo e raça. **Resultados:** Nos anos pesquisados, foram notificados no total 33.943 óbitos por neoplasia maligna de esôfago, sendo 24,75% (n=8.402) em 2015; 24,56% (n=8.338) em 2016; 25,20% (n=8.554) em 2017 e 25,48% (n=8.649) em 2018. A região mais afetada foi a sudeste com 47,02% (n=15.962), seguidos pelo sul 23,39% (n=7.940) e nordeste com 20,51% (n=6.962). O sexo masculino se sobressai com 77,85% (n=26.427) comparando-se ao feminino com 22,14% (n=7.516). A raça branca destaca-se com 48,52% (n=16.470), seguida pela parda 36,08% (n=12.250) e a amarela com 0,42% (n=144). **Conclusão:** Observa-se que o número de óbitos de neoplasia maligna no Brasil apresenta uma tendência de comportamento de crescimento nos anos analisados. A região sudeste se destaca possivelmente por conta de uma maior densidade demográfica e assim com maiores registros de óbitos da doença. O sexo masculino se sobressaiu em relação ao feminino estando possivelmente relacionado a baixa procura pelos serviços de saúde e aos maus cuidados. Além disso, é válido destacar a prevalência da raça branca em comparação às demais relacionadas a esta patologia.

**Palavras-chave:** Brasil;Câncer de Esôfago; Epidemiologia.

**Referências**

1. TabNet Win 32 3.0: Mortalidade. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def> acessado em 13 de setembro de 2020.
2. Cruz AIBM, Pinto LFR, Thuler LCS, Bergmann A. Perfil dos Pacientes com Câncer de Esôfago Diagnosticados entre 2001 e 2010 no Brasil. Revista Brasileira de Cancerologia. 2018;64(4):471-7.